

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Luciana Setti Fontaniva

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA EM TENENTE PORTELA/RS**

Três Passos, RS
2018

Luciana Setti Fontaniva

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
EM TENENTE PORTELA/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Lucas da Silva Martinez

Três Passos, RS
2018

Luciana Setti Fontaniva

**O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA EM TENENTE PORTELA/RS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 01 de dezembro de 2018:

Lucas da Silva Martinez, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Vanessa Medianeira da Silva Flôres, Ma. (UFSM)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ma. (UFSM)

Três Passos, RS
2018

AGRADECIMENTOS

A Deus:

Pelo dom da vida.

Aos meus pais: Lucia e Clemente

Pelo amor, dedicação, carinho e incentivo

Aos meus amores Márcio, Gabriel e Isadora

Pelo dom da família

A minhas colegas:

Pelos momentos de alegria, confiança, de incentivo mútuo uma com as outras.

Ao professor Me. Lucas da Silva Martinez:

Por ter me orientado, não medindo esforços e nem horário para a realização do trabalho obrigada pela aprendizagem que me foi proporcionada.

A Universidade Federal de Santa Maria:

Que disponibilizou esta Especialização em Gestão Educacional, no polo de Três Passos/RS com o intuito de oferecer um sistema de ensino de qualidade.

Enfim a todos que de uma forma ou outra fizeram parte desta caminhada, seja esta através de uma conversa, de troca de ideias entre outros.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a
preparação para a vida, é a própria vida”
(John Dewey).

RESUMO

O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM TENENTE PORTELA/RS

AUTOR: Luciana Setti Fontaniva
ORIENTADOR: Lucas da Silva Martinez

Essa monografia vincula-se ao Curso de Especialização em Gestão educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem como tema a orientação educacional e a gestão democrática. O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel do orientador educacional na escola, no contexto da gestão escolar democrática. A pesquisa tem por metodologia a abordagem qualitativa com base em Marconi e Lakatos (2003), através de entrevista com uma orientadora educacional do município de Tenente Portela/RS. A fundamentação teórica guia-se a partir de dois temas: gestão democrática, com base em Lück (1997, 2006, 2010), Libâneo (2013), Azevedo (2006) entre outros; e orientação educacional, baseado em Grinspun (2003), Conceição (2010), Placco (1994) e outros. Visualizou-se através da pesquisa bibliográfica e da entrevista ao orientador educacional que suas atribuições são: estabelecer relações – pessoais e interpessoais – entre professores, pais, alunos e comunidade escolar, através da gestão participativa; fazer uso de estratégias e de ações diversificadas, evidenciando sempre os objetivos propostos; estabelecer um vínculo de relação entre professor/aluno/família; contribuir para as transformações permeando a construção do conhecimento; criando estratégias para a mobilização do saber individual e coletivo em prol de uma qualidade de ensino.

Palavras-chave: Gestão democrática. Orientador Educacional. Relação entre professor/aluno/família.

ABSTRACT

THE EDUCATIONAL COUNSELOR AND DEMOCRATIC MANAGEMENT IN TENENTE PORTELA/RS

AUTHOR: Luciana Setti Fontaniva
ADVISOR: Lucas da Silva Martinez

This monograph is linked to the Specialization Course in Educational Management by the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) and its theme is educational orientation and democratic management. The general objective of the research is to understand the role of the educational counselor in the school, in the context of democratic school management. The research has as methodology the qualitative approach based on Marconi and Lakatos (2003), through an interview with an educational counselor of the municipality of Tenente Portela/RS. The theoretical basis is based on two themes: democratic management, based on Lück (1997, 2006, 2010), Libâneo (2013), Azevedo (2006) among others; and educational guidance, based on Grinspun (2003), Conceição (2010), Placco (1994) and others. It was visualized through bibliographic research and the interview to the educational counselor that its attributions are: to establish relationships - personal and interpersonal - between teachers, parents, students and school community, through participative management; make use of diversified strategies and actions, always showing the proposed objectives; establish a relationship between teacher/student/family; contribute to the transformations permeating the construction of knowledge; creating strategies for the mobilization of individual and collective knowledge in favor of a quality of teaching.

Keywords: Democratic management. Educational counselor. Relationship between teacher/student/family.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	11
2.2	O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO	14
3	A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM TENENTE PORTELA/RS	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	28
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA	30
	ANEXO A - ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL DE ACORDO COM O PLANO DE CARREIRA DE TENENTE PORTELA DE 2007	31

1 INTRODUÇÃO

Início essa introdução apresentando alguns elementos biográficos, que indicam o caminho que tomei até o estudo da especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Minha trajetória voltada à educação começou desde cedo, já na infância. Sou filha de professora e a docência sempre permeava meu imaginário. Fiz curso normal (magistério) e desenvolvi meu estágio no primeiro ano do Ensino Fundamental. No decorrer deste estágio, em 2003, iniciei minha vida acadêmica, cursando a faculdade de Letras/Espanhol e Respectivas Literaturas, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus de Frederico Westphalen, o qual conclui no ano de 2007.

No decorrer dos anos de 2003 a 2007, muitos fatos importantes em minha vida profissional aconteceram. Em 2004 fui contratada por meio de estágios municipais para ser professora de educação infantil. Em 2006 fui contratada como professora estadual de português para trabalhar em escola na reserva indígena do Guarita na cidade de Tenente Portela/RS.

Nesta fase encontrei pessoas maravilhosas, que me ensinaram a ver o mundo com outros olhos, fazer e vivenciar ensinamentos culturais e sociais de formas diferentes. O fato de trabalhar em uma escola indígena me mostrou que ensinar é um constante aprender, vivenciar novas práticas e atitudes, é aceitar e acreditar que a cada dia podemos atingir e alcançar objetivos e sonhos e com isso mudar nossas práticas educacionais.

Minha inquietude fez com que eu neste percurso fizesse uma especialização em Interdisciplinaridade, a qual me fez repensar alguns conceitos e decidi voltar para a universidade novamente para cursar Pedagogia.

Terminei a graduação em 2011, e em 2012 realizei um concurso municipal para o cargo de Orientadora Educacional em Tenente Portela/RS, na qual em 2014 fui nomeada.

Entendo que o orientador educacional deve ser um educador, que atua direcionado à aprendizagem dos estudantes e ao currículo escolar. O orientador educacional age em direção do novo, auxiliando os estudantes em direção à sua aprendizagem, e em direção à comunidade repensando práticas e compartilhando ideias com professores, colegas e outros. Assim, permite-se a organização, a mobilização e articulação de condições para garantir o processo de transformação do ensino, promovendo o desenvolvimento do aprendizado.

Vivenciando isso todos os dias na escola como orientadora educacional senti a necessidade de aprofundar meu conhecimento em relação à intervenção do orientador

educacional, de maneira a acolher e envolver os educandos em sua aprendizagem. Os problemas de aprendizagem e a questão de relacionamento entre a família e a escola, alunos e professores são extremamente favorecidos pelo contato social que a escola, junto com a comunidade, pode oferecer. Desta maneira, para fazer uma gestão democrática é necessário pensar e organizar diferentes ações que envolvam o educando para a possibilidade da escuta e do diálogo, a premissa de que o reconhecimento e o compartilhamento de saberes e vivências perpassa o processo educativo na construção de uma prática pedagógica humanizada. Portanto, entende-se que o orientador deve ter como prática a ideia de: “[...] ajudar o aluno a construir o conhecimento, a facilitar as condições de aquisições desse conhecimento, promovendo as interações e toda a teia de relações que envolvem o sujeito e o meio” (GRINSPUN, 2001, p. 149).

Assim, o orientador educacional na gestão democrática deve permitir a dimensão contextualizada, fazendo uso do diálogo com todos os envolvidos no espaço educacional para a tomada de decisões. Compartilhando saberes, interligando a participação efetiva de toda a comunidade escolar, a saber: equipe diretiva, professores, funcionários, pais e alunos, nas ações da escola, e, por conseguinte, envolvendo o planejamento, ação e avaliação. Desse modo, pode-se entender que o orientador educacional tem por foco todos os estudantes, não só os que possui dificuldades de aprendizagem ou inserção social no espaço da escola, pois todos são parte importante da comunidade escolar e devem sentir-se participantes dela. Não podemos pensar a educação fora da dimensão democrática, pois, para vivermos em uma sociedade democrática é preciso, portanto, a dimensão da convivência e da tomada de decisão em conjunto (GRINSPUN, 2001).

Assim, cabe ao orientador educacional desenvolver atividades que estabeleçam o vínculo de relacionamento entre família/escola/sociedade, elaborar juntos conhecimentos satisfatórios e principalmente pautar uma educação com respeito, valorização da pluralidade cultural, social e humana.

Caminhando nesta direção, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as atribuições e desafios do orientador educacional no contexto da gestão democrática em Tenente Portela/RS?

O objetivo geral da pesquisa é compreender o papel do orientador educacional na escola, no contexto da gestão escolar democrática.

Os objetivos específicos são:

Identificar a gestão democrática como forma de gestão da escola, considerando a atuação do orientador educacional nesta.

Analisar o papel do orientador educacional na cidade de Tenente Portela/RS.

A pesquisa ocorreu de modo teórico e empírica, relacionando a importância da gestão democrática na escola pública relacionado à orientação educacional. Assim, adotamos a abordagem qualitativa, conforme destacam Marconi e Lakatos (2003), iniciando pelo levantamento teórico de autores e legislações que tratam da orientação educacional, para, posteriormente, realizar entrevista com uma¹ orientadora educacional do município.

A entrevista, na abordagem de Marconi e Lakatos (2003) é usada porque é um dos meios mais efetivos para produção de dados, diretamente com o sujeito. Neste sentido a pessoa entrevistada recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na qual fica declarada a proteção da sua identidade (APÊNDICE A). Para a entrevista foi produzido um roteiro de perguntas (APÊNDICE B). Junto a entrevista buscou-se documentos do município que balizam a atuação do orientador educacional.

A análise será realizada de modo a tentar responder o problema de pesquisa, identificando, na entrevista realizada e transcrita, elementos que permitam compreender o orientador educacional no contexto da gestão democrática.

¹ No município de Tenente Portela atuam apenas duas orientadoras educacionais, sendo eu uma, entrevistarei a outra para, junto à minha percepção, pensar as atribuições e desafios do orientador educacional na gestão democrática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste capítulo é identificar a gestão democrática como forma de gestão da escola, considerando a atuação do orientador educacional nesta. Para tanto, a fundamentação teórica em duas seções: a) gestão escolar democrática, e b) o orientador educacional no contexto da gestão.

A orientação educacional juntamente com a gestão escolar precisa construir estratégias para buscar formas de educação que valorizem o contexto em que estão inseridos os alunos. Nesse sentido como nos lembra Freire (2016) é preciso que exista um diálogo entre os saberes da experiência, aqueles que são vividos pelos estudantes, com os conhecimentos escolares, sem negligenciar nem uma de suas culturas: a popular e a escolar. O orientador educacional é, portanto, um dos profissionais da equipe de gestão que tem como papel trabalhar diretamente com o aluno, para compreender seu desenvolvimento, sua forma de agir bem como o seu potencial, sempre em diálogo com pais, professores em prol de uma educação que atenda a todos, mediando intervenções individuais, podendo assim estabelecer uma boa relação entre os membros escolares e também a comunidade escolar.

2.1 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Sabe-se que a escola é um ambiente que proporciona interação entre sujeitos. Ela se constitui teórica, histórica, social e culturalmente vinculada aos saberes produzidos por estudantes e professores, e a interação destes, consigo, com os outros e com o conhecimento escolar. Ao conceituar gestão escolar, Lück (1997, p. 13), define:

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

Neste contexto, a gestão da escola busca sempre o seu bom andamento, vinculando teoria, prática e saberes, sendo assim os gestores devem estar cientes das concepções e das linhas educacionais que norteiam a gestão e o currículo escolar.

As estratégias de funcionamento de uma gestão participativa se dão em saber ouvir todos no ambiente educacional, sugerir e acatar opiniões, mobilizar pessoas para o agir e para o pensar, delegando funções e responsabilidades, mostrando a importância do papel de cada pessoa para o bom andamento do processo educacional. De acordo com Lück (2006, p. 25):

A gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados.

Entende-se que a gestão é a organização de uma escola, seu principal objetivo é oferecer uma formação cultural de qualidade a todos os membros da comunidade escolar, organizando o processo, identificando aspectos e traçando metas para a ação educativa.

Segundo Libâneo (2013, p. 91), as concepções de educação exercem e norteiam ações existentes no cotidiano, visam à conservação ou a transformação social, afetando diretamente a gestão da instituição:

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada é preciso a mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas, também, a gestão da participação em função dos objetivos da escola. A gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional, responsabilidades muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, procedimentos explícitos de tomada de decisões formas de acompanhamento e de avaliação. Tais características da gestão da participação são competências próprias da direção e da coordenação pedagógica da escola, tendo em vista que a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e a aprendizagem que mediante práticas pedagógicas-didáticas e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos.

A relação e os princípios de uma gestão democrática se dão pautadas na coletividade e na organização, na busca por objetivos e interesses comuns. Assim, a gestão democrática da escola se mostra presente ao pensar um processo educativo que atenda todos os níveis de ensino atribuindo mudanças, transformações sociais, culturais e ideológicas.

Na gestão democrática, todos participantes são gestores. Entretanto, àqueles que tem como foco principal a gestão (equipe diretiva) precisam trabalhar na mobilização dos sujeitos no ambiente escolar, já que todos são corresponsáveis pelo bom andamento educacional, primando por uma educação participativa, humana e democrática. Como nos aponta Azevedo (2006, p. 510),

A gestão da educação, quando pensada numa perspectiva democrática, nos revela a necessidade de pensarmos numa escola que se caracterize não somente pelo gestor, mas que considere principalmente, a participação de todos os envolvidos. Neste sentido, a gestão democrática no sistema educacional público abre possibilidades para que se construa uma escola pública de qualidade, que atenda aos interesses da maioria da população brasileira, além de representar uma possibilidade de vivência e aprendizado da democracia, podendo, portanto, tomar um sentido diferenciado.

O sistema de ensino para a prática da gestão democrática deve fornecer informações e elementos importantes, os quais veem ao encontro dos profissionais, entre eles o orientador educacional, possibilitando a participação deste nas dificuldades encontradas em relação aos educandos, primando por uma educação inovadora e atuante, uma educação de qualidade que atenda todas as necessidades organizacionais, não só no contexto de aprendizagem, mas sim em seu sistema de desenvolvimento de políticas organizacionais que atribuam significados para o desenvolvimento escolar. Portanto, segundo Grinspun (2001), através da relação com a comunidade e as suas condições sociais e culturais é possível vislumbrar outras possibilidades curriculares e práticas educativas, buscando uma concepção crítica voltada à transformação social. Isso também tem íntima relação com a democracia, com a possibilidade de participação de todos em igual proporção.

Desta forma, as gestões democráticas podem propor uma política de ações educacionais que tem como objetivo contínuo a participação direta e indireta sobre a elaboração de um plano de trabalho que tem como base a participação, o planejamento e a construção de uma educação participativa. Como salienta Lück et al., (2002, p. 37):

O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associada, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado para uma vontade coletiva.

A gestão democrática se dá com a participação, através de diferentes mecanismos, instrumentos, entre eles: autonomia da escola, financiamento das escolas, criação de órgãos, colegiados, construção do projeto político-pedagógico entre outros. Neste contexto Lück (2010, p. 26) afirma que:

A gestão escolar dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais.

Tendo considerado o contexto da gestão democrática, como e onde atua o orientador educacional? Esse tema é explorado na próxima seção.

2.2 O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA GESTÃO

A orientação educacional está inserida no contexto escolar com o objetivo de colaborar com o processo pedagógico educacional na construção da identidade dos educandos. Como afirma Grinspun (2003, p. 13)

A Orientação, hoje, está mobilizada com outros fatores que não apenas e unicamente cuidar e ajudar os “alunos com problemas”. Há, portanto, necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de Orientação, voltada para a construção de um cidadão que esteja mais comprometido com o seu tempo e sua gente.

O orientador precisa ter uma postura social, crítica e atuante, pois o mesmo tem que saber fazer a gestão da aprendizagem individual dos estudantes permitindo também uma ação coletiva e participativa, em síntese o mesmo se compromete na formação do cidadão, voltada para o envolvimento no cotidiano da escola. Segundo Grinspun (2003, p. 14): “A Orientação Educacional, por certo, procura compreender e ajudar o aluno inserido no seu próprio contexto, com sua cultura e seus próprios valores”.

O trabalho da orientação deve estar comprometido como o saber social, cultural, humano e sempre almejando melhorias, entre professor, aluno e sociedade. Fazer emergir novas relações interpessoais, tendo como objetivo reestruturar o relacionamento humano, competências para a ação do trabalho em grupo, ressignificando atitudes, visando uma realidade mais concreta e objetiva.

O trabalho do orientador educacional terá êxito quando o mesmo se envolver com o aluno e com as atividades pertinentes a escola, formando o aluno para as necessidades sociais e tecnológicas, mas também para a vida. Como salienta Grinspun (2003, p. 30)

A prática do orientador deverá valorizar a criatividade, respeitar o simbólico, permitir o sonho, recuperar a poesia. O conhecimento não exclui o sentimento, o desejo e a paixão. Precisamos encontrar em cada um de nós esse espaço e simplesmente, deixa-lo existir.

Valorizador e mediador, o orientador educacional faz parte de um contexto escolar que abrange o social, o político, o econômico e o cultural, levando o aluno a entender as diferentes esferas sociais que o mesmo se encontra inserido. Cabe ao orientador desenvolver em seu aluno o lado cognitivo, suas emoções, valores, sentimentos, atitudes, auto conhecer-se,

compreendendo assim o contexto social. Martins (1984, p. 97) entende que a orientação educacional tem compromisso com “[...] a formação integral dos estudantes” e que deve ser “[...] realizada de maneira organizada que acaba por despertar no educando oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, se auto conhecer e assumir responsabilidades”.

Neste sentido Conceição (2010, p. 49) nos ressalta sobre o Orientador Educacional:

O orientador educacional deve ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, adotando a prática da reflexão permanente com professores, alunos e pais, a fim de que eles encontrem estratégias para o manejo de problemas recorrentes. Esse profissional não deve assumir posturas isoladas, pois a excelência de seu papel é a mediação qualificada, se há disputa entre o orientador e os demais envolvidos, isso é tão visível quanto tangível. Sua formação deveria ser precisa, mas na prática atuam nessa função vários tipos de profissionais. Além do aspecto da formação, também enfrentamos a variação de modelos. A presença do orientador educacional na escola (mesmo que isso seja obrigatório por lei) significa, portanto que houve a escolha de determinado tipo de atuação e, por consequência, de um modelo. No panorama de enfrentamento, quando ele está presente, há que perguntar qual é o modelo de orientação educacional que a escola quer, pois, sem essa informação, poderemos estar diante da evidência de um equívoco permanente e de mais um problema num campo que, por excelência é o da resolução de problemas.

A escola precisa ser reconstruída a partir de existências críticas, dentre elas, as positivas e as negativas. Para que consiga atingir os objetivos precisa-se profissionais do ramo da educação, aqui se pode citar o orientador educacional que tenha uma visão escolar em sua especificidade e também em sua totalidade plena, consolidando os sistemas de educação, articulando uma prática participativa.

Sendo assim, novos desafios e exigências são apresentados ao sistema escolar a cada instante e a nós educadores cabe nos apropriar da participação envolvendo a comunidade escolar bem como professores e alunos para uma prática educativa participativa dando base e sustentabilidade para uma educação acolhedora e promissora. Portanto, Grinspun (2001, p. 111) destaca que a ação pedagógica deve ser realizada:

Através de uma prática pedagógica que estimule sua participação, desenvolvendo sua capacidade de criticar e fundamentar sua crítica, de optar e assumir a responsabilidade da execução e da avaliação do trabalho pedagógico. O orientador trabalha o aluno para o seu desenvolvimento pessoal, visando à participação dele na realidade social.

Neste sentido, o orientador educacional só poderá realizar seu trabalho com a participação de todos os segmentos escolares, pois o conhecer e o relacionar-se com o aluno está em tudo que o mesmo apresenta. Assim, a gestão participativa atuante na escola

possibilita um conhecer e também a mobilização das diferentes formas educacionais, representativas em seu contexto cultural, econômico e social.

Portanto, a orientação educacional pode ser entendida como:

[...] processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam – especialmente os professores – para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam, os fatores socioeconômico-político ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação (PLACCO, 1994, p. 30).

Diante disso, o orientador busca ressignificar o contexto escolar auxiliando e promovendo condições para o aluno aprender a pensar e a desenvolver suas capacidades intelectuais, afetivas e de relacionamento. A orientação educacional na escola tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, facilitando as condições de superar suas dificuldades de aprendizagens e integrar a família/escola/sociedade.

3 A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL EM TENENTE PORTELA/RS

O objetivo deste capítulo é analisar o papel do orientador educacional na cidade de Tenente Portela/RS. Para tanto, sintetiza as aprendizagens obtidas nos documentos municipais, e na entrevista realizada.

Em contato informal sobre a pesquisa com a secretária municipal de educação foi possível constatar que há três orientadores educacionais na rede municipal, sendo que, duas exercem o cargo durante 20h semanais, e a outra no momento atua como diretora em uma escola municipal. Ao todo o município possui nove escolas (sendo três escolas de educação infantil e seis de ensino fundamental, atendendo aproximadamente quinhentos e oitenta e cinco alunos de educação infantil e seiscentos e cinquenta e cinco alunos de ensino fundamental). Percebe-se, desta forma, que pelo número de alunos atendidos pelas escolas do município de Tenente Portela/RS e pela própria quantidade de escolas, deveria ter mais profissionais atuando na função de orientador educacional e com uma carga horária de trabalho maior, haja visto que as aulas são realizadas nos turnos da manhã e tarde, permitindo aos mesmos dar o devido suporte ao processo de ensino e aprendizagem, interligados com a gestão democrática.

Busquei, junto à entrevista realizada, algum documento municipal que subsidiasse o trabalho do orientador educacional. Consta, portanto, no Plano de carreira do município de Tenente Portela/RS (2007) alguns indicativos da atuação do orientador educacional. Pela extensão (íntegra no Anexo A), apontamos apenas algumas características:

- ✓ O orientador educacional, juntamente com a comissão pedagógica, coordenação que visa integrar o aluno ao processo ensino/aprendizagem e ao meio-ambiente, como também proporcionar condições que facilitem a integração entre escola/família/comunidade [...]
- ✓ Participar junto à comunidade escolar na criação, organização e funcionamento das instâncias colegiadas, tais como: Conselho Escolar, C.P.M. e outros, incentivando a participação e à democratização das decisões e das relações na Unidade Educativa [...] (TENENTE PORTELA, 2007).

Em vista disso, o orientador deve interagir de forma sistemática e acolhedora. Precisa conhecer e compreender seu papel nas relações sociais dentro da escola, bem como na aprendizagem do aluno, na valorização do seu contexto de vida, desenvolvendo suas atividades de maneira inovadora e criando técnicas que permitam que seu papel seja a formação cidadã dos alunos e para que contribua na função social, cultural e econômica.

Para ampliar os conhecimentos além do Plano de Carreira do município realizei uma entrevista com uma das orientadoras que será nominada ficticiamente de Prof. SOE e que há seis anos atua na profissão (formada em Pedagogia, ciências Biológicas e pós-graduação em Ciências Naturais e Química) no município de Tenente Portela/RS.

Questionada sobre as atribuições do orientador educacional a Prof. SOE declarou que são atribuições:

Acompanhar a vida escolar dos educandos, buscando promover seu acesso e permanência na escola. Deve manter a família informada sobre o rendimento escolar e buscar sua participação na comunidade escolar. Trabalhar a orientação ao autoconhecimento e projeto de vida. Passar para a comunidade escolar as regras de convivência criadas pela instituição (de acordo com o Regimento Escolar). Trabalhar ações preventivas em relação aos temas transversais como violência, sexualidade e higiene, drogas, meio ambiente e sustentabilidade, entre outros de interesse dos educandos. Participar das ações pedagógicas e cívicas da escola, e da construção da Proposta Pedagógica. Trabalhar em conjunto com a coordenação pedagógica e equipe diretiva.

Na fala da entrevistada percebe-se que a mesma está voltada ao contexto escola/aluno/família, portanto, a ela cabem ações para envolver os alunos em direção às diferentes relações interpessoais possíveis na escola e, em direção ao conhecimento escolar. Isso se dá, de acordo com a Prof. SOE, através de temas transversais e ações pedagógicas envolvendo diferentes profissionais, entre outras estratégias educacionais.

O orientador educacional tem como princípio ajudar o educando com o fazer pedagógico e o social, garantindo o processo de ensino e aprendizagem de maneira propícia e em conjunto, construindo uma escola cidadã com princípios de liberdade, transformação e adequação social. Rangel (2003, p. 142) destaca:

Ensinar a aprender e aprender a ensinar são conceitos que se associam à reconstrução ou reelaboração do conhecimento, enquanto processos que se realizam com a parceria de alunos, professores e setores, no cotidiano escolar. Ensinar não é só instruir ou informar, mas reconstruir conteúdos e processos de aprendizagem. Essa reconstrução se dá no movimento e nas relações entre professores, alunos, conteúdos, avaliação, recuperação e contexto da aprendizagem. Pesquisar é indagar, investir, aproximar-se dos fatos, com base teórica e metodológica pertinente à construção dos objetos de pesquisa, com especial atenção aos sujeitos que vivenciam o cotidiano.

Fazer com que os educandos se sintam importantes, exercendo a cidadania no contexto em que estão inseridos é o papel essencial do orientador educacional no contexto da aprendizagem, assim o mesmo deve primar por aproximá-los da escola, responsabilizando a família, escola e educadores pelo processo de ensino.

Pode-se destacar duas principais dificuldades na função do orientador educacional, considerando não só a análise da entrevistada, mas também da experiência prática da autora como orientador educacional. Em primeiro lugar, não ter um ambiente adequado nas escolas para atender os alunos e pais, pois o atendimento acontece onde tem movimentação e circulação de pessoas, como por exemplo, corredores, sala de professores, biblioteca, secretaria da escola e salas de aula, e assim torna-se difícil fazer um atendimento de qualidade. As condições precárias de trabalho levam os professores a realizarem seu trabalho em potencialidade bem menor do que poderiam.

Em virtude disso pensa-se que o município deveria fazer com que este profissional fosse mais valorizado em virtude da significação do seu trabalho em prol da educação, possibilitando um ambiente em que o mesmo pudesse atender o educando e sua família. Isso se torna ainda mais importante pois nesse tipo de atendimento (orientação educacional), muitas vezes precisa-se de sigilo em informações dos alunos, bem como guardar material biográfico e documentações. Nesse sentido Giacaglia (1997) defende que é preciso espaços específicos de uso dos orientadores educacionais, para guardar documentos e poder fazer atendimentos específicos. Quando há falta de condições de infraestrutura, por exemplo, o trabalho do orientador torna-se fragmentado, o que certamente impacta negativamente na sua relação com a instituição, com alunos e pais.

Outra dificuldade relatada está nas aprendizagens dos alunos, e na variação das experiências culturais que eles possuem, provenientes de várias realidades socioculturais. Portanto, volta-se o olhar não só para o aluno, mas também para o contexto no qual ele se insere (FREIRE, 2016). Questionada sobre as dificuldades na atuação, a Prof. SOE destacou:

Alcançar a todos os alunos em particular, com o aumento do número de alunos. As ações se tornaram coletivas e agrupadas. A diferença entre os níveis da educação atendidos pela escola. A burocracia da gestão educacional e escolar que toma muito tempo. Falta de vínculo entre os sistemas públicos nas ações preventivas.

Placco (1994) compreende que esses problemas precisam ser discutidos a partir do coletivo de profissionais na instituição. Com a democratização da escola, cada vez existem mais alunos ocupando salas de aulas, entretanto, a cultura escolar se diversificou. As escolas tendem a crescer e ofertar diferentes modalidades educativas, mais turmas. Com o aumento de alunos e de turmas, as documentações e procedimentos burocráticos aumentam, entretanto, tendo certa organização, é possível planejar ações coletivas que permitam qualificar os

processos educativos escolares. Segundo a autora, o orientador educacional (no coletivo de profissionais):

[...] é um dos educadores da escola que participa e propicia uma ação educacional coletiva, assessorando o corpo docente no desencadeamento de um processo em que a sincronicidade é desvelada, torna-se consciente, autônoma e direcionada para um compromisso com a ação pedagógica competente e significativa para os objetivos propostos no projeto pedagógico da escola (PLACCO, 1994, p. 30).

Portanto, como o orientador pode atuar na organização de ações? Como a gestão (equipe diretiva, professores, pais e alunos) podem criar estratégias para que diferentes setores como coordenação pedagógica e orientação educacional tenham seus espaços de atuação garantidos, mas também colaborem com outras ações?

Nesse sentido, é importante destacar que, possuindo certa organização, a escola precisa praticar intervenções com objetivos claros, de acordo com os alunos que atende, conferindo protagonismo central ao objetivo da construção de conhecimento da escola, favorecimento da aprendizagem e constituição de um ambiente de diálogo entre a cultura dos alunos e a da escola.

Algumas ações segundo Lück et al., (2002, p. 18-19) podem ser parâmetros para a qualidade das ações pertinentes na tentativa de oferecer um ambiente adequado para o atendimento individual e coletivo do aluno/família/comunidade escolar, como:

1. Criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo;
2. Promover um clima de confiança;
3. Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes;
4. Associar esforços, quebrar arestas, eliminar divisões e integrar esforços;
5. Estabelecer demanda de trabalho centrada nas ideias e não em pessoas;
6. Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.

Questionada sobre o seu entendimento sobre a gestão democrática e as ações que a escola onde a Prof. SOE trabalha, ela responde que:

Para mim a Gestão Democrática relaciona-se diretamente com a participação das pessoas. Na Escola em que trabalho a participação faz parte da Gestão Escolar, todos os segmentos são convidados a acompanhar e integrar a Gestão e os Conselhos Escolares, (re)construir o Projeto Pedagógico, pensando a Escola que queremos e olhando os alunos como cidadãos. Ainda há muito a conquistar na participação efetiva da comunidade escolar e na compreensão do que é a gestão democrática.

A participação do Orientador Educacional na Gestão democrática é de total importância, pois o mesmo em sua função faz a articulação entre aluno/escola/família, contribuindo para a efetivação de uma escola transformadora.

A educação democrática, norteada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996) em seu art. 3º compreende o ensino ministrado pelos princípios de:

- I – Igualdade de condições de acesso e permanência na escola;
- II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – Garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar;
- X – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996).

Portanto, dentro desses princípios, entende-se que o orientador atuando diretamente com o aluno, tem responsabilidade de pensar práticas, lutar pelo respeito ao outro, aos diferentes (típico da prática democrática que se quer), garantindo a gestão democrática não só na gestão escolar, mas também, na mediação entre sujeitos, na aprendizagem da cidadania. Como isso pode ocorrer? Na entrevista a prof. SOE comenta sobre os Conselhos Escolares e o Projeto Político-Pedagógico das escolas (criado a partir da participação coletiva).

A Lei Municipal nº 2.422, de 30 de maio de 2017 (TENENTE PORTELA, 2017) dispõe sobre instituição da Gestão democrática no sistema municipal do ensino público de Tenente Portela e dá outras providências, em que nos diz em seu art. 4º:

- A gestão democrática do ensino público municipal, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI, da constituição federal e no artigo 14, da lei de diretrizes e bases da educação, será exercida na forma desta Lei, obedecendo aos seguintes preceitos:
- I - Participação da Comunidade Escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de colegiados;**
 - II - Respeito à pluralidade, à diversidade,** ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Municipal de Ensino Público;
 - III - Autonomia dos estabelecimentos de ensino,** nos termos da Legislação, nos aspectos pedagógico, administrativo e da gestão financeira;
 - IV - Transparência da gestão educacional da Rede Municipal de Ensino Público,** em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
 - V - Democratização das relações pedagógicas e de trabalho, criando ambiente seguro e propício ao aprendizado, à construção do conhecimento e à disseminação da cultura;**
 - VI - Valorização do profissional de educação;**

VII - Eficiência no uso dos recursos (TENENTE PORTELA, 2017, grifo nosso).

Compreende-se, portanto, a gestão democrática como um enquadramento e um direcionamento para resultados positivos. O seu maior valor é articular de forma coerente e sistemática a produção do ensino e da aprendizagem, na formação integral, bem como a transparência no sistema educacional, valorizando aspectos pedagógicos, financeiros e a pluralidade de ideias e ações, benefícios esses para uma educação de qualidade. Wittmann (2007, p. 11) neste sentido, ressalta que: “A gestão democrática da educação é cada vez mais exigida para que a escola cumpra sua função educativa. O crescimento desta exigência decorre da própria essencialidade do trabalho pedagógico e do contexto no qual a educação se realiza”.

A escola democrática busca ser autônoma, ter independência para gerir a multiplicidade de realidades sociais, físicas, intelectuais, culturais entre outras, exercendo o papel democrático no trabalho pedagógico.

Questionada sobre como o seu trabalho se relaciona com a gestão democrática e que tipos de ações desempenha, a Prof. SOE declarou que:

Eu participo da Gestão Democrática da Escola em que trabalho colaborando com ideias e ações em prol do processo de ensino e aprendizagem. Também integro o Conselho Escolar e auxilio o Grupo de Líderes de turmas (Grêmio Escolar), acompanho as reuniões da escola e busco a opinião da comunidade escolar. As decisões são sempre coletivas.

A gestão democrática é um fazer social, como salienta Lück (2008), ela deve ser partilhada, reconstruída, atendendo a todos os segmentos em torno de uma execução do plano de desenvolvimento escolar, de maneira articulada.

Como salientou a Prof. SOE a participação dela se dá a todo momento, seu principal objetivo é dar autonomia aos educandos, integrando-os num processo coletivo e sistemático, priorizando a sua atuação e a importância deles para a organização da escola.

A participação e o trabalho coletivo nos facilitam o compartilhar responsabilidades e isso nas escolas está voltado para os diferentes órgãos participativos como o Grêmios escolares, cooperativas, conselhos escolares e outros. De acordo com Lück (2008, p. 103):

A autonomia da gestão escolar não deve representar também uma independência completa em relação aos sistemas do ensino, que detêm as responsabilidades de mantê-los, coordená-los e de zelar pela elevação dos padrões de qualidades escolares, em conjunto. Essa orientação central, que deve ser realizada em nome de a partir dos ideais mais amplos da educação, é responsável pela orientação do conjunto de escolas, de modo que estas se proponham a vencer as suas limitações e

alcancem níveis cada vez mais amplos de desenvolvimento e formação de seus alunos.

Sendo assim, a autonomia exercida no contexto escolar visa contribuir nas dimensões das práticas educacionais, capacitando e transformando a realidade cognitiva e social do educando e as práticas de formação que permeiam a capacidade de decisão e de experimentação de novas iniciativas.

Mediante a pesquisa observou-se que o orientador educacional no município de Tenente Portela/RS tem como princípio interagir com a comunidade e com a escola, fortalecendo vínculos necessários para uma educação democrática. Seu papel enquanto profissional está vinculado à ação e à prática pedagógica de inserção e de mediação de conflitos.

Ainda há muito o que se fazer, pois o número de orientadores educacionais é pouco significativo em relação ao número de escolas municipais e a população de alunos que são atendidos.

Pode-se constatar que a orientação educacional mesmo diante de várias perspectivas de atuação procura juntamente com a gestão democrática adotar ações que promovam a construção da cidadania. Portanto, precisa estar atenta em buscar resultados, renovando posturas educacionais favoráveis para o desenvolvimento do educando e da escola.

Para pensar na prática docente é preciso refletir o que podemos fazer para melhorá-la. Quais posturas podem ser tomadas em direção à qualificação do processo de orientação educacional em Tenente Portela/RS? A primeira poderá ser a constituição de espaços de orientação educacional dentro das escolas, bem como a ampliação do número de orientadores no município. Nesse sentido esse trabalho buscou apontar múltiplos desafios educacionais de ensino e aprendizagem a serem atingidos, buscando uma educação crítica e ao mesmo tempo acolhedora, que possibilite o compreender, o evidenciar e o fazer, contextualizando o conhecimento dos alunos em diálogo com os conhecimentos historicamente produzidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre a gestão democrática, bem como o papel do orientador educacional no município de Tenente Portela/RS, quais são as práticas e os benefícios deste para o desenvolvimento educativo, perfazendo uma união entre teoria e prática, interligando os mesmos com pensamentos e ações pertinentes ao cotidiano do educando, do educador e da comunidade escolar.

Através da pesquisa bibliográfica houve um maior conhecimento sobre o tema. No capítulo II procuramos responder sobre a gestão democrática e quais as atribuições do orientador educacional na mesma, visto que este profissional tem papel relevante e a sua prática está voltada a resolução de conflitos. No capítulo III através da busca de documentos municipais e outras legislações, junto a entrevista com uma orientadora educacional podemos nos apropriar do tema com mais legitimidade. A orientadora em sua entrevista explicitou como realiza sua prática educacional, as ações que desenvolve e os princípios que segue.

Cada etapa deste trabalho apresentou uma dimensão de como se faz a gestão democrática no ambiente escolar, a qual se constitui de saberes produzidos para todos, oferecendo subsídios de qualidade no sistema educacional e no papel do orientador educacional frente aos desafios do cotidiano.

Concluindo a pesquisa, voltamos a questão problema deste estudo, que foi buscar responder quais as atribuições e desafios do orientador educacional no contexto da gestão democrática em Tenente Portela/RS. Isto posto, visualizou-se através pesquisa bibliográfica e da entrevista ao orientador educacional que suas atribuições são: estabelecer relações – pessoais e interpessoais – entre professores, pais, alunos e comunidade escolar, através da gestão participativa; fazer uso de estratégias e de ações diversificadas, evidenciando sempre os objetivos propostos; estabelecer um vínculo entre professor/aluno/família; contribuir para as transformações permeando a construção do conhecimento; criando estratégias para a mobilização do saber individual e coletivo em prol de uma qualidade de ensino.

Seu maior desafio é dar suporte para uma prática educacional na qual todos participem, vinculando ações de mediação entre os elementos envolvidos, tendo como base, em primeiro lugar, o conhecimento escolar em mediação com os estudantes, e a participação em diferentes atividades na escola.

A prática do orientador educacional juntamente com a gestão democrática fornece elementos importantes para a contribuição da prática educativa, na qual todos são agentes

responsáveis, devendo adotar uma política de participação e envolvimento, vinculado ao trabalho coletivo e humanizado.

Neste sentido, o orientador educacional está no contexto escolar para fazer com que o aluno se sinta parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, buscando a formação participativa e ativa do mesmo com competências individuais, que visem à ação em conjunto.

Esse profissional tem que ter uma postura em prol da mediação de conflitos, interligando a prática e dando ênfase a autonomia do processo de ensino e aprendizagem. O orientador deve ser um profissional que desvende contradições que interferem na aprendizagem dos alunos.

Enfim, podemos perceber a prática do orientador educacional no município de Tenente Portela/RS como a de relacionar e dimensionar o seu trabalho diante da realidade escolar e familiar de cada educando, auxiliando alunos na sua aprendizagem, frente às dificuldades que possuem. Cabe a ele discutir e planejar ações com pais e professores a fim de promover processos educativos que se relacionem com as culturas dos alunos. A gestão democrática dentro dessa argumentação possibilita o diálogo e a solução de problemas a partir do planejamento de ações inclusivas que ensejam a aprendizagem de todos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. M. L. **O Estado, a política educacional e a regulação do setor de educação no Brasil**: uma abordagem histórica. São Paulo: Artmed, 2006.
- BRASIL. Lei n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.
- CONCEIÇÃO, L. F. **Coordenação Pedagógica**: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- GIACAGLIA, L. R. A. **Orientação Educacional na Prática**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. **A Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. A Orientação Educacional: uma perspectiva contextualizada. In: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). **A prática dos orientadores educacionais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 11-33.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2013.
- LÜCK, H. A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática. **Gestão em Rede**, [S.l.], n. 03, p. 13-18, nov. 1997.
- _____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- _____. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- _____. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, J. P. **Princípios e métodos da orientação educacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1984.
- PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RANGEL, M. Temas integradores da supervisão pedagógica, orientação educacional e comunidade escolar. In: GRINSPUN, M. P. S. Z (Orgs.). **Supervisão e orientação educacional**: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003. p. 119-147.

TENENTE PORTELA. Lei municipal nº 1.452, de 30 de agosto de 2007. Estabelece o Plano de Carreira e Remuneração dos profissionais da educação que compõe o magistério público municipal e institui o respectivo quadro de cargos e dá outras providências. **Câmara de Vereadores**, Poder Legislativo, Tenente Portela, RS, 30 ago. 2007. Disponível em: <<http://tenenteportela.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7994&cdDiploma=1452&NroLei=1.452>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Lei municipal nº 2.422, de 30 de maio de 2017. Dispõe sobre instituição da gestão democrática no sistema municipal do ensino público de Tenente Portela e dá outras providências. **Câmara de Vereadores**, Poder Legislativo, Tenente Portela, RS, 30 mai. 2017. Disponível em: <<http://tenenteportela.cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=7994&cdDiploma=2422&NroLei=2.422&Word=&Word2=>>>. Acesso em: 20 set. 2018.

WITTMAN, L. C. **Gestão Democrática**. Curitiba: Ibplex, 2007.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: O Orientador educacional na gestão democrática

Professor Pesquisador responsável: Lucas da Silva Martinez.

Acadêmica de Especialização: Luciana Setti Fontaniva

Instituição/Curso: Universidade Federal de Santa Maria / Curso de Especialização em Gestão Educacional EAD

Endereço postal completo: Av. Roraima, 1000. Cidade Universitária. Bairro Camobi. Santa Maria - RS. 97105-900. Prédio 16 (Centro de Educação), Sala 3180.

Telefone para contato: (55) 999970775

Sujeitos: Orientadora Educacional do Município Tenente Portela/RS

Local da pesquisa: Tenente Portela/RS

Prezado(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de forma totalmente voluntária. As questões abordadas na pesquisa serão sobre sua experiência de atuação na orientação educacional da escola. Antes de concordar em participar desta, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores (orientador e acadêmica de especialização) deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Compreender o papel do orientador educacional na escola, no contexto da gestão escolar democrática.

Objetivos específicos: Identificar a gestão democrática como forma de gestão da escola, considerando a atuação do orientador educacional nesta; Analisar o papel do orientador educacional na cidade de Tenente Portela/RS.

Procedimentos: A metodologia utilizada será qualitativa, com pesquisa de campo e uso de entrevistas. Você será convidado a responder à um conjunto de questões que dizem respeito à sua experiência como orientador(a) educacional.

Benefícios: Essa pesquisa permitirá compreender o papel da orientação educacional na gestão escolar democrática.

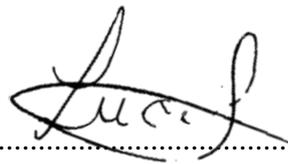
Riscos: É possível que você possa perceber alguns dos seguintes desconfortos: tempo prolongado do diálogo de acordo com o aprofundamento dos aspectos abordados em entrevistas e/ou constrangimento ao ser entrevistado. No caso de qualquer uma das situações você poderá interromper a entrevista e cancelar sua participação sem qualquer ônus ou represália.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, RG nº _____ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Três Passos, 27 de setembro de 2018

.....
Assinatura do voluntário



.....
Pesquisador responsável (orientador)

.....
Acadêmica da Especialização

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

Nome, idade, e, nome fictício (se quiser dizer) para proteger a sua identidade na escrita da monografia;

- Qual a sua formação acadêmica?

- Quanto tempo atua nesta função?

- Que atribuições têm o orientador educacional em seu contexto escolar?

- Quais as maiores dificuldades encontradas no desempenho de sua função?

- Para você o que é gestão democrática? Existem ações para esse tipo de gestão em sua escola?

- De que modo você contribui na gestão democrática? Que tipo de ações desempenha em direção à participação nas decisões?

ANEXO A - ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL DE ACORDO COM O PLANO DE CARREIRA DE TENENTE PORTELA DE 2007

Contribuir para o acesso e a permanência de todos os alunos na escola, intervindo com sua especificidade de mediador na realidade do aluno;

- Dar atendimento aos alunos nos horários de entrada, recreio e em outros períodos em que não houver assistência do professor;

- Informar a Direção da Escola sobre a conduta dos alunos e comunicar ocorrências, eventuais enfermidades ou acidentes ocorridos com os educandos;

- Colaborar na divulgação de avisos e instruções de interesse da Administração da Escola;

- Mobilizar os professores para a qualificação do processo ensino aprendizagem, através da composição, caracterização e acompanhamento das turmas, no horário escolar;

- Considerar, nas questões curriculares, as condições materiais de vida dos alunos (compatibilizar trabalho-estudo), influenciando junto aos funcionários da escola, no sentido de que, estes, se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;

- Participar da articulação, elaboração e reelaboração de dados da comunidade escolar, como suporte necessário ao dinamismo do Projeto Político Pedagógico, promovendo a contribuição de pais e alunos;

- Atender aos professores, em aula, nas solicitações de material escolar ou de assistência dos alunos;

- Participar junto à comunidade escolar na criação, organização e funcionamento das instâncias colegiadas, tais como: Conselho Escolar, C.P.M. e outros, incentivando a participação e à democratização das decisões e das relações na Unidade Educativa;

- Colaborar na execução das atividades cívicas, sociais e culturais da escola;

- Contribuir para o desenvolvimento do autoconceito positivo do aluno, visando à aprendizagem do mesmo, bem como à construção de sua identidade pessoal e social;

- Participar junto com a comunidade escolar no processo de elaboração, atualização do Regimento Escolar e utilização deste, como instrumento de suporte pedagógico;

- Coordenar o processo de escolha de representantes de turma (aluno, professor) com vistas ao redimensionamento do processo ensino aprendizagem;

- Coordenar a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos, planos, programas e outros, objetivando o atendimento e acompanhamento do aluno, no que se refere

ao processo ensino aprendizagem, bem como, o encaminhamento dos alunos a outros profissionais, se necessário;

- Coordenar, junto com aos professores, o processo de sistematização e divulgação das informações sobre o aluno, para conhecimento dos professores, pais e, em conjunto, discutir encaminhamentos necessários;

- Participar da análise qualitativa e quantitativa do rendimento escolar, junto aos professores, especialistas e demais educadores, visando reduzir os índices de evasão e repetência, qualificando o processo ensino-aprendizagem;

- Visar o redimensionamento da ação pedagógica, coordenando junto aos demais especialistas e professores, o processo de identificação e análise das causas, acompanhando os alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem;

- Coordenar o processo de orientação profissional do aluno, incorporando-o à ação pedagógica;

- Realizar e/ou promover pesquisas e estudos, emitindo pareceres e informações técnicas, na área de Orientação Educacional;

- Desenvolver o trabalho de Orientação Educacional, considerando a ética profissional;

- Acompanhar e avaliar o aluno estagiário em Orientação Educacional, junto à instituição formadora;

- Cumprir e fazer cumprir o código de ética do Orientador Educacional;

- Executar outras tarefas auxiliares relacionadas com o apoio administrativo e educacional que lhe forem atribuídas pelo Diretor da escola ou mediante convocação.